

Relatório Anual 2011



INSTITUTO
TERRA

Sumário

Quem somos?	02
Principais destaques de 2011	03
Representação institucional	08
Prêmio e Distinções	09
Gestão corporativa	12
Gestão de projetos	18
Auditoria das demonstrações financeiras	21
Equipe	26
Parceiros do Instituto Terra em 2011	30
Créditos	32

Quem somos?

Organização civil sem fins lucrativos fundada em abril de 1998 pelo casal, Lélia Deluiz Wanick e Sebastião Salgado. O Instituto Terra atua na região do Vale do Rio Doce, entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, trata-se de uma região do Brasil que vivencia as consequências do desmatamento e do uso desordenado dos recursos naturais como a seca, a erosão do solo e a falta de condições para o homem do campo viver e prosperar.

Suas principais ações envolvem a restauração ecossistêmica, produção de mudas de Mata Atlântica, extensão ambiental, educação ambiental e pesquisa científica aplicada.

Estabelecido na cidade de Aimorés, ao Leste de Minas Gerais, o Instituto Terra é constituído por uma área total de 709,84 hectares, sendo 608,69 hectares reconhecidos como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) – localizado à Fazenda Bulcão desde a sua fundação – trata-se da primeira RPPN constituída em uma área degradada de Mata Atlântica.

Com o reflorestamento da RPPN Fazenda Bulcão, o Instituto Terra está perto de concluir um projeto de recuperação de Mata Atlântica sem precedentes no Brasil em termos de área contínua. O primeiro plantio foi realizado em dezembro de 1999 e, desde então, 549,80 hectares já foram trabalhados na área.

No ano de 2011 o Instituto Terra obteve os títulos de utilidade pública estadual pelo Espírito Santo e de utilidade pública federal. Destaque-se que o Instituto Terra também possui os títulos de utilidade pública municipal por Aimorés (1999) e estadual, por Minas Gerais (2005).

Através de inúmeros projetos desenvolvidos desde a sua fundação, outros resultados expressivos foram alcançados, tais como:

- **Projetos de restauração ecossistêmica que totalizam mais de 5.500 hectares de áreas degradadas de Mata Atlântica em processo de recuperação na região do Vale do Rio Doce** - área equivalente a mais de 13 mil campos de futebol;
- **Mais de 3,5 milhões de mudas produzidas, de 293 espécies da Mata Atlântica** – mais de uma árvore para cada habitante de uma grande cidade como Brasília ou Belo Horizonte;
- **Mais de 700 projetos educacionais desenvolvidos para um público superior a 65 mil pessoas, de mais de 170 municípios (MG, ES e RJ)** - é como se fosse toda a população de cidades como Canela (Rio Grande do Sul), Rio das Ostras (Rio de Janeiro) ou Itabaianinha (Sergipe).

Principais destaques de 2011

CONCLUÍDO PROJETO “CASA DO MEL”, uma iniciativa do Instituto Terra visando tornar a produção de mel uma nova aliada da conservação da Mata Atlântica para 500 pequenos produtores rurais do Vale do Rio Doce. Desenvolvido com a cooperação internacional do Governo da Emília-Romagna e da Legambiente, uma das mais importantes associações ambientais da Itália, a iniciativa serviu de estímulo para a modernização e reorganização da atividade da apicultura na região atendida, promovendo um incremento da produção do mel e seus derivados, estabelecendo uma fonte de renda adicional para as famílias rurais e ajudando a reduzir os índices de êxodo rural. Participaram também como parceiros do projeto o Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais e do Espírito Santo e a Prefeitura Municipal de Colatina. O projeto Casa do Mel envolveu apicultores de sete municípios da microrregião de Aimorés - Aimorés, Itueta, Santa Rita do Ituêto, Resplendor, Mutum, Conselheiro Pena e Pocrane - bem como dos municípios de Baixo Guandu, Colatina (Itapina), Laranja da Terra, Brejetuba e Afonso Cláudio, no Estado do Espírito Santo. O projeto articulou ainda a construção de um entreposto e de uma unidade de processamento com capacidade para 300 quilos de mel por dia, instalado em Colatina, no Espírito Santo. A partir desse novo espaço, pôde-se melhorar a qualidade e apresentação do produto final, com vistas a atingir até mesmo o mercado internacional.

MODELO DESENVOLVIDO PELO INSTITUTO TERRA PARA A RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO FLORESTAL DE ÁREAS DE PROTEÇÃO EM PROPRIEDADES RURAIS pertencentes aos fornecedores brasileiros da illycaffè foi apresentado no seminário “Criando Valor a partir do Conhecimento e da Sustentabilidade - 20º Prêmio Ernesto illy de Qualidade do Café para Espresso”, uma realização da Universidade do Café Brasil. Desde 2008 o Instituto Terra vem desenvolvendo um projeto ambiental em parceria com illycaffè, que contempla propriedades rurais de fornecedores de café da empresa no Brasil. Essas propriedades participam do projeto piloto, previsto para ser concluído em 2012. Em seu objetivo final, o projeto tem como meta viabilizar o estabelecimento e/ou a conservação das Áreas de Proteção Permanente (APP) e Reservas Legais dentro dessas propriedades rurais. Além disso, com o estímulo à adoção de práticas agroecológicas de produção, visa permitir que os grãos brasileiros utilizados para a produção do famoso "espresso" da illy possam, em safras futuras, ostentar o selo de produto que respeita o meio ambiente.

FIRMADA PARCERIA COM A EMBRAPA AGROBIOLOGIA PARA TROCA DE EXPERIÊNCIAS visando aperfeiçoamento de tecnologias para recuperação de áreas degradadas de Mata Atlântica, principalmente na produção de mudas de espécies que tenham maior poder de fixar nitrogênio, a fim de agilizar o processo de restauração.

FIRMADA parceria entre o INSTITUTO TERRA e o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, através da Procuradoria da República no Município de Governador Valadares, para que os recursos originários dos Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) sejam direcionados para ações de restauração ecossistêmica de áreas degradadas nos 116 municípios atendidos pela unidade PRM de Governador Valadares. Os recursos são direcionados a ações como proteção de nascentes e recuperação de matas ciliares em propriedades públicas ou de entidades sem fins lucrativos. Durante o ano de 2011, os recursos de quatro TACs somaram a quantia de R\$ 160.700,00.

O MINISTÉRIO DO ESTADO DA JUSTIÇA CONCEDE AO INSTITUTO TERRA O TÍTULO DE UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL (UPF) – conforme publicado no Diário Oficial da União do dia 2 de maio de 2011. Trata-se de um reconhecimento da União aos relevantes serviços prestados pela associação civil em suas áreas de atuação – educação ambiental, recuperação ecossistêmica, pesquisa aplicada e promoção do desenvolvimento rural sustentável. O título, que comprova a seriedade das ações do Instituto Terra, atualmente é pré-requisito exigido pelos órgãos públicos concessionários de benefícios e recursos financeiros ou materiais a entidades do Terceiro Setor.

FIRMADO CONVÊNIO COM O GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO, ATRAVÉS DA SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA, para elaboração de projeto para implantação de um viveiro de mudas nativas de Mata Atlântica na Penitenciária Agrícola do Espírito Santo. Dessa forma, internos em cumprimento de pena no regime semiaberto, vão trabalhar na produção de mudas nativas de Mata Atlântica, destinadas a ações de reflorestamento no Estado. Integram também a iniciativa, a Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), a Fibria e o Incaper. Em seu objetivo final, o projeto de Mudas Nativas do Governo Capixaba pretende promover a reinserção social dos internos do sistema prisional, por intermédio de atividades laborativas. Além do projeto do viveiro, coube ao Instituto Terra disponibilizar a tecnologia de produção das mudas.

FINALIZADA A ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE ADEQUAÇÃO AMBIENTAL DE 240 PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS DO VALE DO RIO DOCE, visando garantir melhores índices de produtividade associado à conservação dos ecossistemas. A iniciativa é fruto de uma parceria entre o Instituto Terra e a Fundação Banco do Brasil, dentro do projeto Adequação Ambiental de Propriedades, estabelecido em dezembro de 2010. Ao todo, foram contempladas 120 propriedades no Leste de Minas Gerais (Conselheiro Pena e Aimorés) e outras 120 em Colatina (município no Estado do Espírito Santo). Esse estudo de zoneamento físico-ambiental está permitindo elaborar um modelo de adequação ambiental, associado à atividade produtiva desenvolvida, que poderá servir de base para outras propriedades da região. Através desse efeito multiplicador, a meta é atingir uma área territorial de 1.428.800 hectares, envolvendo uma população estimada de 380.656 habitantes e 22.368 propriedades rurais. No Município de Colatina, o Instituto Terra conta com o apoio de vários parceiros na

mobilização e identificação dos proprietários - Incaper, Secretaria de Agricultura do Município de Colatina, agência local do Banco do Brasil, Superintendência do Banco Brasil no Espírito Santo e a Associação de Produtores do Córrego São João Pequeno. Em Conselheiro Pena, os parceiros são Superintendência do Banco do Brasil de Conselheiro Pena, agência local do Banco do Brasil, CIAAT – Centro de Informação e Assessoria Técnica de Governador Valadares-MG.

CONCLUÍDA MAIS UMA IMPORTANTE ETAPA PARA A PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO FLORESTAL DA RESERVA ECOLÓGICA DE ITAPINA, em Colatina-ES, com a construção da cerca e do aceiro num perímetro de 5.000 metros lineares – envolvendo toda a unidade de conservação municipal do bioma Mata Atlântica. Também foi concluído o replantio de mudas nativas em mais 20 hectares da reserva, e realizada a manutenção em outros 50 hectares da área. Todos esses resultados se devem a uma parceria estabelecida entre o Instituto, a Prefeitura Municipal de Colatina e o Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental - Sanear. Foco de diversos projetos de restauração florestal desenvolvidos pelo Instituto Terra, a Reserva de Itapina até então contava com frações de cerca ao seu redor em condições precárias, não mais suportando os agentes externos de degradação. Mesmo após a conclusão do plantio em 20 hectares, os 105 hectares da Reserva continuam recebendo os tratos culturais necessários ao seu pleno desenvolvimento, considerando ainda que os plantios e replantios realizados até o momento se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento, com crescimento vegetativo diverso.

APRESENTADAS EM CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA ONU-ÁGUA, as ações efetivadas pelo Instituto Terra para a recuperação de nascentes na região do Vale do Rio Doce. Participaram do evento representantes da ONU-Water, especialistas do “Global Sustainability Panel” da ONU e de instituições de 26 países da América Latina e Caribe com “cases” de sucesso sobre a temática. O trabalho de recuperação de nascentes integra o programa “Olhos D`Água” do Instituto Terra, que já contabiliza a proteção de mais de 250 nascentes na região do médio Rio Doce. O *case* passou a integrar um compêndio com as 70 melhores práticas para recuperação e conservação dos recursos hídricos, além de constar de um banco de dados *on-line* e em publicação da ONU-Water.

CONCLUÍDA MAIS UMA ETAPA DO PROJETO “RECUPERANDO NASCENTES, GARANTINDO FONTES DE VIDA”, desenvolvido com recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fundágua), na microbacia do Rio Santa Rosa, no município de Baixo Guandu, no Estado do Espírito Santo. Foram realizados os estudos de monitoramento de 27 mananciais já cercados, para identificação do nível de potabilidade da água. Os laudos são entregues aos produtores, junto com o pré-projeto de uso de ocupação do solo de cada propriedade atendida. O projeto tem finalização prevista para dezembro de 2013 e conta com a parceria do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (IDAF), do Instituto Capixaba de Pesquisa e Assistência e

Extensão Rural (INCAPER), do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE BG), da Prefeitura Municipal de Baixo Guandu, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMAM), do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu, e do projeto Corredores Ecológicos do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA-ES). As comunidades beneficiadas pela ação são: Santa Rosa, Alto de Santa Rosa, Km 22, Valão do Bugre, Gramínea, Patrimônio da Penha e Bananal.

CELEBRADA PARCERIA COM O BANCO DO BRASIL para ampliar o plantio de espécies de Mata Atlântica e a recuperação de nascentes no território brasileiro a partir de contribuições feitas com o OuroCard Origens, o primeiro cartão do banco feito com plástico reciclado. A cada cartão solicitado, o cliente doa R\$ 5,00 ao Instituto Terra, e também adere, automaticamente, ao serviço de arredondamento de fatura para contribuir com o plantio de 1 das 400 árvores necessárias para se promover a recuperação de 1 (uma) nascente. O cartão também pode ser personalizado com uma fotografia exclusiva de autoria do fotógrafo Sebastião Salgado, fundador do Instituto Terra, ao lado de Lélia Deluiz Wanick Salgado. Ao todo são dez imagens disponíveis à escolha do cliente.

SELECIONADA A OITAVA TURMA PARA INGRESSAR NO CURSO AGRO-AMBIENTAL do Núcleo de Estudos em Restauração Ecológica (NERE) do Instituto Terra. Mais dez técnicos agrícolas e ambientais recém-formados vão ser capacitados, durante o ano de 2012, na recuperação de áreas degradadas de Mata Atlântica para que possam estimular a adoção de práticas sustentáveis de uso do solo por parte de pequenos agricultores estabelecidos prioritariamente no Vale do Rio Doce. Os alunos – chamados de Agentes em Restauração Ecológica – recebem durante o período de um ano de formação, conhecimentos para disseminar um novo modelo de manejo para recuperação ambiental em propriedades e comunidades rurais estabelecidas nos domínios de Mata Atlântica. A capacitação é gratuita e funciona em regime de internato. Lançado em 2002, atualmente o curso é mantido com o apoio da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e formou 69 agentes de restauração ecológica. A última pesquisa, realizada em 2011 apontou que 82% estavam empregados em sua área de formação.

O TRABALHO DE REFLORESTAMENTO DE ÁREA DEGRADADA DE MATA ATLÂNTICA realizado na RPPN Fazenda Bulcão, em Aimorés (MG), garantiu ao Instituto Terra a conquista do II PRÊMIO HUGO WERNECK DE SUSTENTABILIDADE & AMOR À NATUREZA na categoria Flora. O “Oscar da Ecologia”, como é chamado o prêmio, é uma iniciativa do Grupo Ecológico, com a participação institucional do Governo de Minas, a parceria da FIEMG, a supervisão técnica da Fundação Dom Cabral, a legitimação do Centro Hugo Werneck de Proteção à Natureza e o apoio da Associação Mineira de Defesa do Ambiente.

INSTITUTO TERRA RECEBE TÍTULO DE UTILIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, de acordo com a Lei 9.674, sancionada pelo Governo do Estado e promulgada pelo Poder Legislativo capixaba. O projeto de lei indicando a instituição como de utilidade pública foi uma iniciativa do deputado estadual Dary

Pagung, fundamentado pela forte atuação do Instituto Terra no Espírito Santo, através dos inúmeros projetos de educação ambiental, recuperação ecossistêmica, pesquisa aplicada e promoção do desenvolvimento rural sustentável que desenvolve em municípios capixabas, em especial na região do Rio Doce. O Instituto Terra também detém os títulos de Utilidade Pública pelo município de Aimorés, pelo Estado de Minas Gerais e pelo Governo Federal, comprovando a seriedade de suas ações e pavimentando um caminho de atuação transparente e com forte apoio de Governos e entidades da esfera pública.

Representação Institucional

O Instituto Terra estimula e promove a troca de experiências e o diálogo com outras ONGs, governos, autoridades do setor ambiental, centros de pesquisa e institutos florestais. Neste sentido, participa das seguintes iniciativas:

CBH-Doce - Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce – Participa desde março de 2005 e em abril de 2009 assumiu como membro titular, sendo um dos três eleitos do Estado de Minas Gerais para representar a área de Ensino e Pesquisa. É membro titular da câmara Técnica Institucional e Legal e da Câmara Técnica do Plano de Recursos Hídricos.

CBH-Guandu - Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu – Participa desde a criação, em agosto de 2008, como suplente, sendo o representante da sociedade civil. O Instituto Terra, apesar de ter a sede em Minas gerais, foi eleito pelo seu relevante trabalho na Bacia do rio Doce.

CODEMA – É membro efetivo do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Aimorés, que é um colegiado encarregado de assessorar o Poder Público Municipal em assuntos referentes à proteção, à conservação e à melhoria do meio ambiente.

Consórcio do Rio Guandu – Consórcio formado pelos municípios que compõem a Bacia do Rio Guandu (Afonso Cláudio, Baixo Guandu, Brejetuba e Laranja da Terra),. O Instituto Terra ingressou no consórcio em 2005, a convite dos demais membros.

COPA - Comissão Paritária de Conselheiro Pena - O Instituto Terra atua como representante de organização não-governamental constituída para a proteção, conservação e melhoria do meio ambiente. É uma das 53 Comissões Paritárias criadas pelo Governo de Minas Gerais visando sintonizar a política ambiental e estadual com as tendências internacionais de gestão ambiental.

COMAM - Conselho Municipal de Meio Ambiente – O Instituto Terra representa a sociedade civil no COMAM, que é responsável promover a política ambiental e desenvolvimento sustentável em Aimorés.

Pacto Nacional pela Restauração da Mata Atlântica - O Instituto Terra é uma das ONGs signatárias do Pacto, que reúne também governos, empresas e instituições de pesquisa do Brasil inteiro e objetiva a implantação de projetos de recuperação florestal em larga escala para recuperar, até 2050, 15 milhões de hectares de áreas de mata comprometida no país.

Reserva da Biosfera - O Instituto Terra foi o primeiro Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em Minas Gerais. Essa “acreditação” é concedida as instituições que desenvolvem de forma regular e mensurável ações significativas nas três funções básicas das Reservas da Biosfera: conservação, conhecimento e desenvolvimento sustentável, conforme definição do Programa MaB UNESCO.

Prêmios e Distinções

Desde sua fundação, o Instituto Terra tem recebido o apoio e o reconhecimento de instituições e Governos para o trabalho que vem desenvolvendo em favor da recuperação e conservação da Mata Atlântica no Vale do Rio Doce, bem como para o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas, através de ações de educação ambiental. Confira algumas das premiações e títulos recebidos ao longo dos últimos anos:

1998

Reserva Particular do Patrimônio Natural

O Governo de Minas Gerais, pela Portaria IEF/MG Nº 081, promulgada em 07 de outubro de 1998, concede à Fazenda Bulcão o título de RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural. O título guarda seu ineditismo por ser a primeira RPPN criada em uma área degradada, com o compromisso de vir a ser recuperada.

1999

Título de Utilidade Pública Municipal – Aimorés/MG

Em 17 de dezembro de 1999, o Instituto Terra foi declarado de utilidade pública pela Prefeitura Municipal de Aimorés, através da Lei nº 1.613/99.

2005

Título de Utilidade Pública Estadual - MG

Através da Lei Nº 15.525, de 9 de Junho de 2005, o Governo do Estado de Minas Gerais declarou o Instituto Terra como Entidade de Utilidade Pública Estadual.

4º Prêmio Furnas - Ouro Azul

O Instituto Terra conquista o 4º Prêmio Furnas - Ouro Azul, com o 3º lugar na Categoria Comunidade, pelo “Projeto de Educação e Recuperação da Mata Atlântica no Vale do Rio Doce”.

2006

Prêmio Alcan para o Desenvolvimento Sustentável

Criado em associação com o *International Business Leaders Forum*, o Prêmio Alcan identifica e recompensa organizações sem fins lucrativos não governamentais e da sociedade civil, por sua contribuição ao desenvolvimento econômico, ambiental e/ou social. O Instituto Terra foi finalista em 2006, sendo agraciado com uma bolsa de estudos do *Post Graduate Certificate in Cross Sector Partnership*, um programa de pós-graduação certificado pela Universidade de Cambridge.

2007

Diploma do Mérito Legislativo - MG

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais concede ao Instituto Terra o diploma de Ordem do Mérito Legislativo do Estado de Minas Gerais, pelos relevantes serviços prestados, em especial pela recuperação ambiental do Vale do Rio Doce.

Colaborador Benemérito da Polícia Militar - MG

A Polícia Militar de Minas Gerais concede ao Instituto Terra o título de Colaborador Benemérito, pelos relevantes serviços prestados à Corporação.

2008

13º Prêmio Ford de Conservação Ambiental

O Instituto Terra conquistou a 13ª edição do Prêmio Ford Motor Company de Conservação Ambiental, concedido pela Ford e a Conservação Internacional, na categoria Ciência e Formação de Recursos Humanos, pelo projeto do “Centro Avançado de Recuperação Ambiental e Desenvolvimento Rural Sustentável”.

7º Prêmio Furnas - Ouro Azul

Na 7ª edição do Prêmio Furnas - Ouro Azul, o Instituto Terra foi premiado na categoria Comunidade, com o estudo de monitoramento da água na RPPN Fazenda Bulcão, que comprovou que o restabelecimento de cobertura vegetal permitiu recuperar a quantidade e qualidade da água dos córregos da Fazenda Bulcão, se constituindo num exemplo de revitalização dos recursos hídricos.

2009

Posto Avançado da Reserva da Biosfera

O Instituto Terra recebe a aprovação do Bureau da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica para atuar como Posto Avançado da RBMA. Postos Avançados são centros de difusão dos conceitos e projetos da Reserva da Biosfera, visando a conservação do bioma Mata Atlântica. O Instituto Terra foi a primeira unidade de conservação a receber esse título em Minas Gerais.

2010

Ideias Sustentáveis

A RPPN Fazenda Bulcão passa a fazer parte do "Banco de Ideias Sustentáveis" do livro “Mata Atlântica – Patrimônio Nacional dos Brasileiros”, editado pelo Ministério do Meio Ambiente.

2011

Título de Utilidade Pública Federal

O Instituto Terra recebeu do Ministério do Estado da Justiça o título de Utilidade Pública Federal (UPF), conforme publicado no Diário Oficial da União do dia 2 de maio de 2011. Trata-se de um reconhecimento da União aos relevantes serviços prestados pela associação civil em suas áreas de atuação – educação ambiental, recuperação ecossistêmica, pesquisa aplicada e promoção do desenvolvimento rural sustentável.

Título de Utilidade Pública Estadual - ES

O Instituto Terra recebeu o título de Utilidade Pública no Estado do Espírito Santo, de acordo com a Lei 9.674, sancionada pelo Governo do Estado e promulgada pelo Poder Legislativo capixaba. O título foi concedido por considerar a forte atuação e presença do Instituto Terra no Espírito Santo, através dos inúmeros projetos que desenvolve em municípios capixabas banhados pelo Rio Doce.

Melhores Práticas da ONU-Water

O Programa Olhos d'Água de recuperação e proteção de nascentes do Instituto Terra passa a fazer parte das 70 melhores práticas em execução no mundo para recuperação e conservação dos recursos hídricos listadas pela ONU-Water.

Prêmio Hugo Werneck

O trabalho de reflorestamento de área degradada de Mata Atlântica realizado na RPPN Fazenda Bulcão, em Aimorés (MG), garantiu ao Instituto Terra a conquista do II Prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade & Amor à Natureza na categoria Flora. O “Oscar da Ecologia”, como é chamada a premiação, é uma iniciativa do Grupo Ecológico, por meio da Revista Ecológico, com o apoio do Governo de Minas Gerais, FIEMG, Fundação Dom Cabral, do Centro Hugo Werneck de Proteção à Natureza e da Associação Mineira de Defesa do Ambiente.

Gestão corporativa

Desenho organizacional

Na FIGURA 1 abaixo se apresenta o organograma funcional do Instituto Terra até o nível tático.

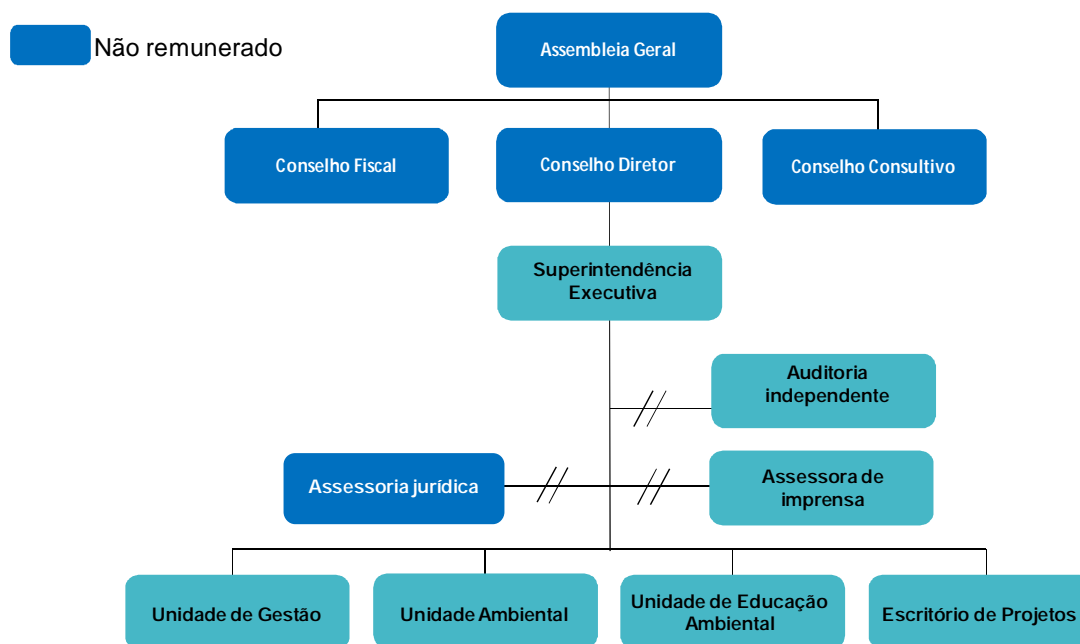


FIGURA 1 Desenho organizacional do Instituto Terra

O Instituto contou em 2011 com cerca de 90 colaboradores internos. Esse número varia de acordo com as especificações dos projetos em andamento, marcadamente os relacionados à restauração ecossistêmica e produção de mudas.

A seguir, apresentam-se a missão, a visão, os valores, os objetivos, o modelo de gestão e o campo de atuação do Instituto Terra.

Missão

Estimular o desenvolvimento sustentável através da recuperação e da conservação das florestas, da educação ambiental e do uso correto dos recursos naturais.

Visão

Tornar-se referência nacional em:

- restauração ecossistêmica de áreas degradadas de Mata Atlântica no Vale do Rio Doce;
- produção de mudas nativas de Mata Atlântica;
- educação ambiental de crianças e jovens e;
- gestão de ONG's.

Nossos valores

Para alcançar nossa visão e missão, atuamos com os seguintes valores:

- Nosso trabalho pode contribuir fortemente para a melhoria das condições de vida dos seres vivos.
- O respeito aos preceitos éticos e morais deve estar acima de todo e qualquer interesse ou vantagem pessoal;
- Transparência deve ser a tônica de todas as nossas ações;
- Nossos parceiros têm direito a soluções que contenham o melhor conhecimento técnico-gerencial disponível, pelos mais baixos preços compatíveis com a boa execução das atividades e a sobrevivência da nossa instituição;
- Devemos buscar a melhoria contínua do conhecimento técnico-gerencial, bem como sua formalização, com vistas a melhorar nossos processos internos e a transmiti-lo para outras organizações;
- Cultivamos um ambiente onde prevaleça o trabalho cooperativo e o enfrentamento de ideias (respeito às opiniões), favorecendo a criatividade e a iniciativa e;
- Nosso modelo de plano de carreira tem como base critérios de desempenho, senioridade e conhecimento.

Campos de atuação

Nosso campo geográfico de atuação é restrito ao Vale do Rio Doce, que se estende entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, banhando 230 municípios – sendo 28 no Espírito Santo e 202 em Minas Gerais. Possui uma área de 82.646 km² (equivalente à superfície de Portugal).

Nossas áreas de atuação são:

- Restauração ecossistêmica;
- Produção de mudas de Mata Atlântica;
- Extensão ambiental;
- Educação ambiental e;
- Pesquisa científica aplicada.

Abaixo se apresenta o desdobramento da nossa área de atuação:

QUADRO 1 Desdobramento das áreas de atuação do Instituto Terra

Restauração ecossistêmica	Educação ambiental	Produção de mudas	Extensão ambiental	Pesquisa científica aplicada
Recuperação ambiental da RPPN Fazenda Bulcão – 608,69 hectares	Núcleo de Estudos em Restauração Ecológica	Viveiro florestal	Adequação ambiental de propriedades rurais com até 4 módulos rurais	Monitoramento de cobertura vegetal, fauna e recursos hídricos da RPPN Fazenda Bulcão e padrões técnicos de produção de mudas
Recuperação ambiental da Reserva Ecológica de Itapina – 105 hectares	Terrinhas	Laboratório de Sementes	Assistência técnica em projetos de Pagamento por Serviço Ambiental (PSA)	Educação ambiental
Recuperação ambiental em demais áreas do Vale do Rio Doce	Turismo ecológico			Objeto / <i>locus</i> de pesquisa de terceiros
	Eixo educacional em projetos			

Objetivos Estratégicos

Nossos objetivos estratégicos são divididos conforme sua temporalidade, assumindo duas perspectivas: permanentes (propósitos a serem perseguidos contínua e ininterruptamente na busca das realizações) e situacionais (propósitos impostos por mudanças na ambiência, resultantes de novas conjunturas de fatores internos ou externos).

A ferramenta utilizada para o estabelecimento e monitoramento dos objetivos é o *Balanced Scorecard*¹, que permite uma visão clara e articulada de todos os trabalhos do Instituto Terra. Abaixo é apresentado o Mapa Estratégico do Instituto Terra (FIGURA 2).

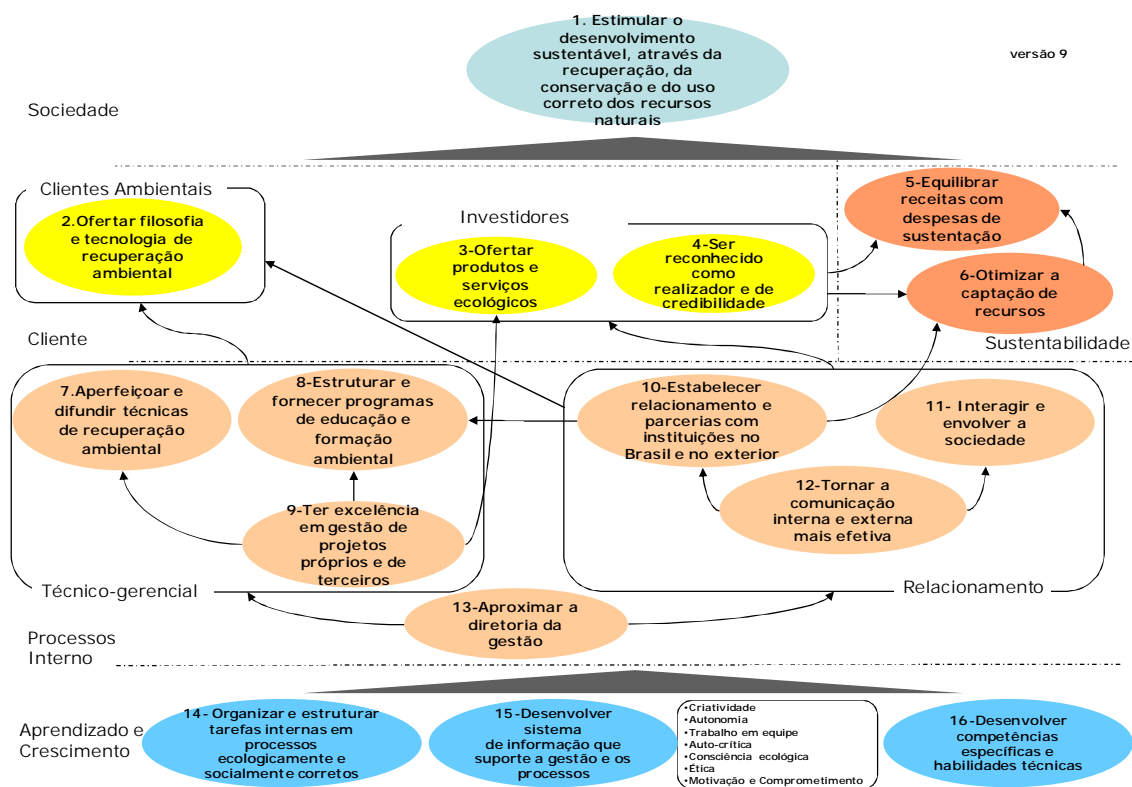


FIGURA 2 Mapa Estratégico do Instituto Terra

Distribuído em 5 perspectivas de ação, foram estabelecidos 16 objetivos estratégicos (células do mapa) – por vezes interligados, enaltecendo a noção de integração presente na gestão do Instituto Terra – que foram associados a 55 indicadores de performance.

¹ Sistema de gestão estratégica que utiliza indicadores de desempenho organizacionais em torno de perspectivas, no caso do Instituto Terra: Sociedade, Clientes, Sustentabilidade, Processos Internos e Aprendizado & Crescimento.

Modelo de gestão

Adotamos um modelo de gestão pautado nos nossos valores, o que nos permitirá o alcance dos nossos objetivos; por conseguinte, da nossa visão; e, por fim, da nossa missão institucional.

Por meio da Figura 3 abaixo, traduzimos nosso sistema de gestão:

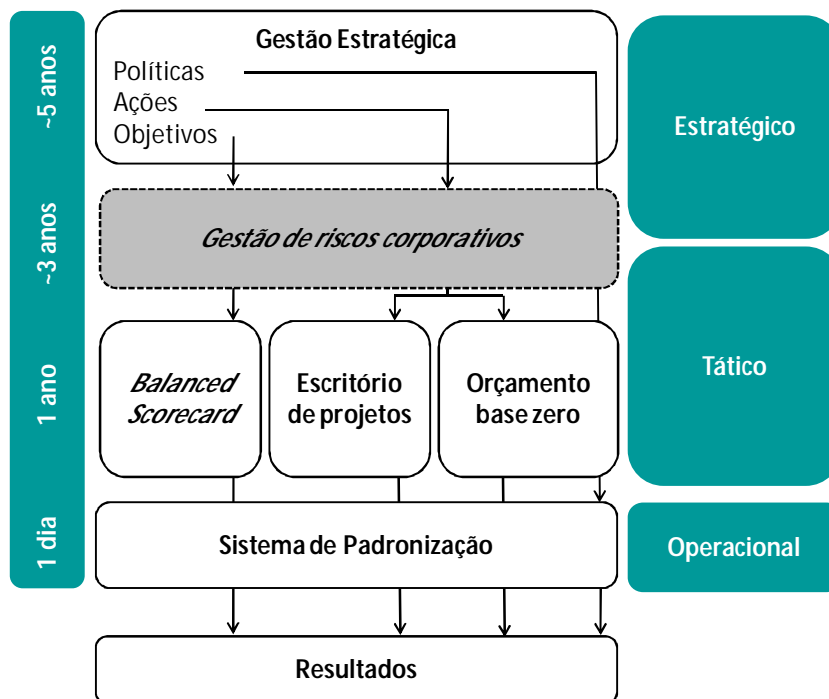


FIGURA 3 Sistema de gestão do Instituto Terra

Fonte: A partir de FALCONI (2009, p.30)

O termo “sistema de gestão” é aqui empregado no sentido de conjunto de ações interligadas de tal forma que os resultados da organização sejam atingidos.

O Instituto Terra tem seu sistema de gestão orientado para resultados. Protocolos operacionais (sistema de padronização) norteiam suas políticas. O *Balanced Scorecard* é a ferramenta utilizada para o estabelecimento e monitoramento dos seus objetivos estratégicos. E o Escritório de Projetos² (concebido consoante com as melhores práticas recomendadas pelo *Project Management Institute*) dá suporte as suas ações (planejamento, execução e controle de projetos), para o que o Orçamento Base Zero³, associado à técnica *rolling forecasting*⁴, dá o balizamento.

² Unidade organizacional à qual são atribuídas várias responsabilidades relacionadas ao gerenciamento centralizado e coordenado dos projetos sob seu domínio, operando continuamente e promovendo suporte as funções de gestão de projetos na forma de treinamento, softwares e políticas padronizadas.

³ Ferramenta gerencial de elaboração e controle orçamentário que não considera a *baseline* dos anos anteriores com implicitamente aprovada, como no modelo tradicional de ornamentação.

⁴ Metodologia de revisão contínua do orçamento que visa a identificar eventuais distorções e revisá-las.

A gestão de risco corporativo, que está sendo implantada em 2012, monitora os riscos identificados de não se alcançar os objetivos estratégicos delineados no *Balanced Scorecard* e de não prover as “entregas” (*deliverables*) dos projetos em conformidade com seu escopo, custo, cronograma etc.

Para a consecução da sua missão institucional, o Instituto Terra conta com parcerias com empresas, ONG's e governos nacionais e estrangeiros. As parcerias se estabelecem marcadamente através de convênios de cooperação técnico-financeira.

Gestão de projetos

O Instituto Terra conta com um Escritório de Projetos composto por dois colaboradores em tempo integral. Suas atribuições são: desenvolvimento e implantação de metodologia de gerenciamento de projetos, suporte à metodologia e à ferramenta de gerenciamento de projetos, definição e acompanhamento dos indicadores de performance, auditoria de projetos e gestão de portfólio.

A metodologia de gerenciamento de projetos implantada no Instituto foi concebida dentro da perspectiva do Ciclo de Deming (*plan, do, check e act*) e em consonância com o *Project Management Institute*.

Todos os projetos são desenvolvidos segundo o escopo da instituição concedente. Caso o projeto seja aprovado, é feita a documentação do *start up (plan)*. Em seguida, realiza-se uma “reunião de inicialização do projeto” com todos os envolvidos no processo, e dá-se início a sua execução (*do*). Mensalmente o assistente de projetos se reúne com os Gerentes de Projetos a fim de proceder ao acompanhamento do projeto, de maneira a garantir sua boa execução. Em seguida discute o resultado da reunião com o Superintendente Executivo e encaminha os relatórios ao Conselho Diretor (*check*). Por fim, com base no plano de ação estabelecido nas reuniões de acompanhamento, os Gerentes de Projetos dão continuidade à execução dos projetos em andamento (*act*). Ressalta-se que após o encerramento de cada projeto é feita uma “reunião de aprendizado”, a fim de construir uma sólida curva de aprendizagem em gerenciamento de projetos.

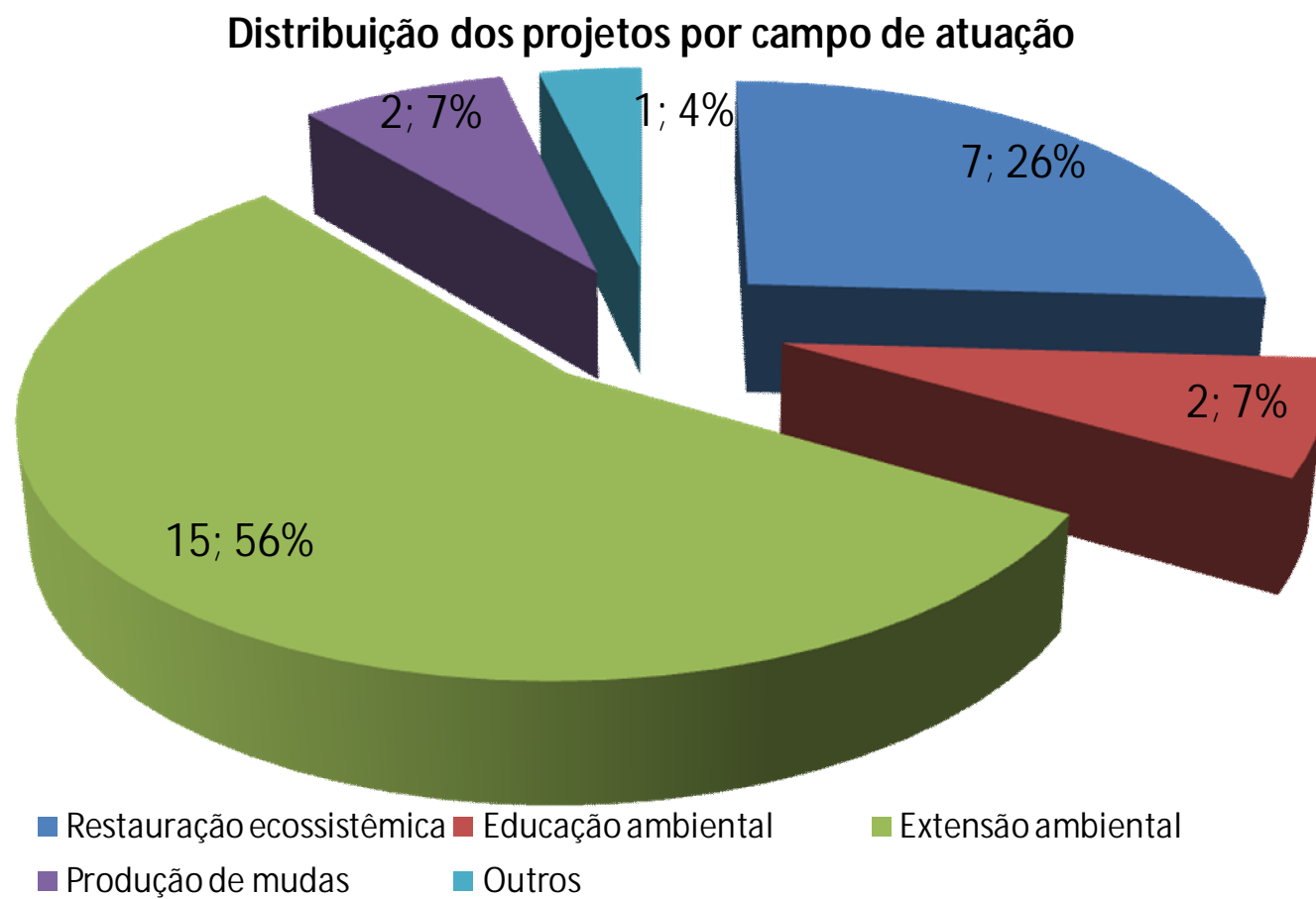


FIGURA 4 Distribuição dos projetos do Instituto Terra por campo de atuação – 2011

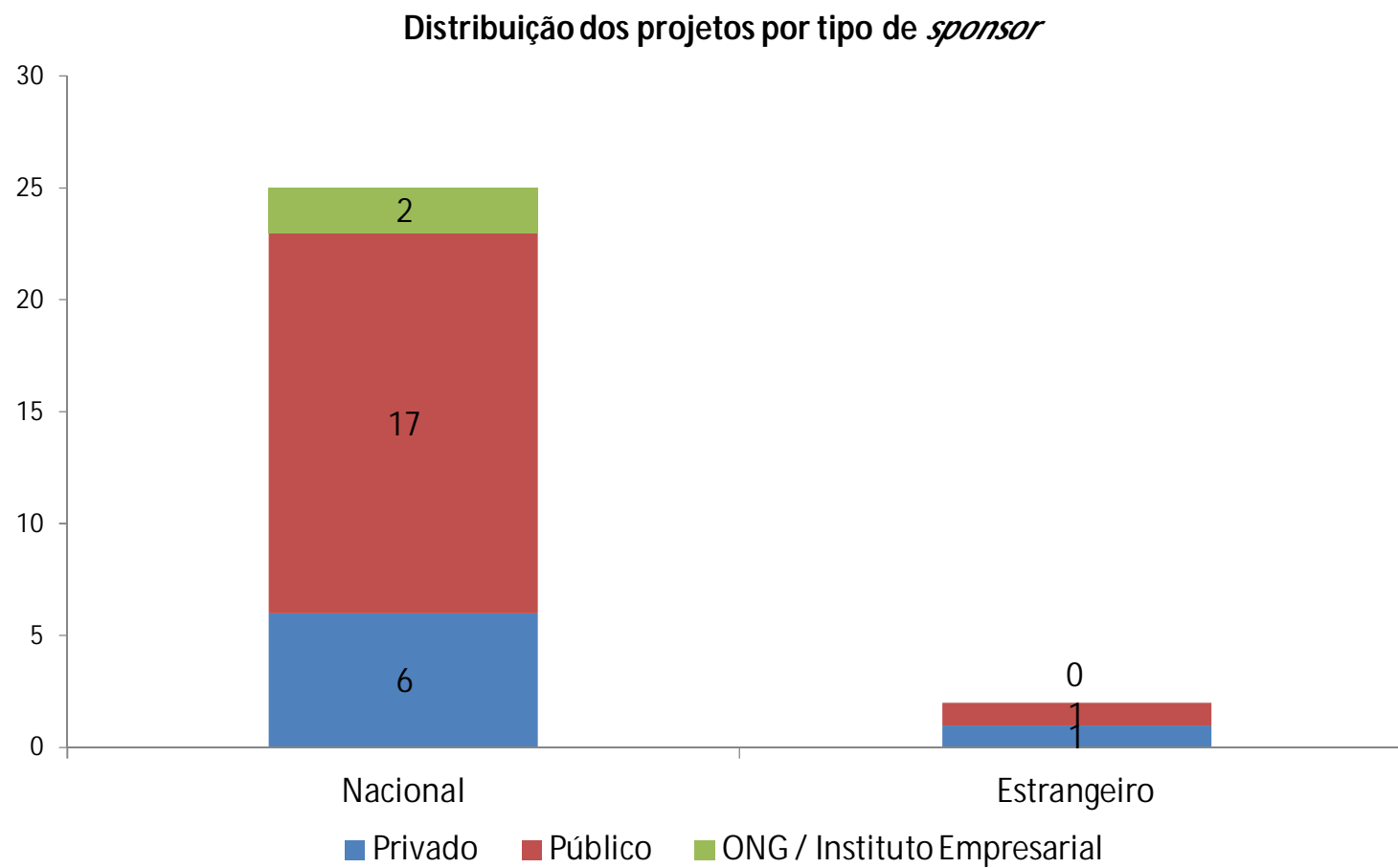


FIGURA 5 Perfil dos patrocinadores do Instituto Terra – 2011

Auditoria das demonstrações financeiras

O Instituto Terra procura oferecer a máxima transparência à aplicação dos recursos. Nesse sentido, suas demonstrações financeiras são analisadas e certificadas por auditorias externas desde 2001 e por um Conselho Fiscal desde a sua fundação.

A seguir apresentam-se as demonstrações contábeis e o relatório dos auditores independentes.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao

Conselho Diretor e Administrativo

Instituto Terra

Aimorés - MG

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto Terra (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar a nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Terra em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior.

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 apresentados para fins de comparação foram anteriormente por nós auditados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 27 de maio de 2011, que não conteve nenhuma modificação.

Vitória, 16 de março de 2012.



Wladimir Firme Zanotti
Contador CRC 1ES007326/O-5
BAKER TILLY BRASIL-ES
Auditores Independentes
CRC 2ES000289/O-5

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS
(Em milhares de Reais)

Ativo	Em 31 de dezembro de 2011	Em 31 de dezembro de 2010	Passivo	Em 31 de dezembro de 2011	Em 31 de dezembro de 2010
Circulante			Circulante		
Disponibilidade	994	1.080	Obrigações sociais e trabalhistas	412	348
Valores aplicados em projetos	1.758	961	Convênios a executar	2.253	1.970
Adiantamento a Projetos	-	561	Outras contas a pagar	26	31
Outros créditos a receber	46	14			
Estoque	21	-			
	<u>2.819</u>	<u>2.616</u>		<u>2.691</u>	<u>2.349</u>
Não Circulante			Não Circulante		
Imobilizado	2.723	2.876	Doações e subvenções	8	13
Intangível	10	7	Empréstimos	135	215
	<u>2.733</u>	<u>2.883</u>		<u>143</u>	<u>228</u>
			Patrimônio Social		
			Doações e subvenções	2.301	2.301
			Superávit acumulado	417	621
				<u>2.718</u>	<u>2.922</u>
Total do Ativo	<u><u>5.552</u></u>	<u><u>5.499</u></u>	Total do passivo e patrimônio social	<u><u>5.552</u></u>	<u><u>5.499</u></u>

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT (DÉFICIT) DOS EXERCÍCIOS FINDOS
(Em milhares de Reais)

	Em 31 de dezembro de 2011	Em 31 de dezembro de 2010
Receitas das atividades		
Doações	6797	372
Convênios vinculados	2.204	3.962
Outras	260	76
	3.143	4.410
Receitas (despesas) das atividades		
Operacionais		
Recuperação ambiental	(885)	(874)
Viveiro	(826)	(985)
Educação e cultura	(658)	(1.476)
Captação de recursos/projetos	(172)	(161)
Extensão ambiental	(228)	-
Administrativa	(372)	(404)
Depreciação	(230)	(211)
Financeiras, líquidas	16	(2)
	(3.355)	(4.113)
Superávit (Déficit) do exercício	(212)	297

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS
(Em milhares de Reais)

	Em 31 de dezembro de 2011	Em 31 de dezembro de 2010
Atividades Operacionais		
Superávit (déficit) do exercício	(212)	297
Aumento (diminuição) dos itens que não afetaram o caixa:		
Depreciação e Amortização	238	215
Ajuste Exercícios Anteriores	230	211
	<u>8</u>	<u>4</u>
Superávit (déficit) ajustado	26	512
 (Aumento) redução de ativos		
Valores Aplicados em Projetos	(797)	1.071
Outras Contas a Receber	508	(575)
 Aumento (redução) de passivos		
Obrigações sociais e trabalhistas	64	(48)
Convênios a Executar	283	(1.285)
Doações e Subvenções	(5)	(4)
Outros passivos	(85)	154
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	<u>(6)</u>	<u>(175)</u>
 Atividades de Investimento		
Aquisições de ativo imobilizado	(80)	(165)
Fluxo de Caixa das atividades de investimento	<u>(80)</u>	<u>(165)</u>
 Atividades de Financiamento		
Doações e Subvenções	-	611
Fluxo de Caixa das atividades de financiamento	<u>-</u>	<u>611</u>
 Total de geração de caixa das atividades	 <u><u>(86)</u></u>	 <u><u>271</u></u>
 Caixa no início do período	 1.080	 809
Caixa no final do período	<u>994</u>	<u>1.080</u>
Aumento líquido de caixa	<u><u>(86)</u></u>	<u><u>271</u></u>

As demonstrações financeiras completas do Instituto Terra de 2001 a 2011 podem ser acessadas no seu site < <http://www.institutoterra.org/m6.htm>>.

Equipe

Conselho Diretor

Lélia Deluiz Wanick Salgado | *Cofundadora e Presidente*

Diretora artística de fotografia, sócia e diretora da agência fotográfica AMAZONAS images – Paris, França. Arquiteta formada pela École Nationale Supérieure des Beaux-Arts, Paris, licenciada e mestre em Urbanismo pela Université Paris VIII.

Sebastião Salgado | *Cofundador e Vice-presidente*

Fotógrafo e sócio da agência fotográfica AMAZONAS images – Paris, França. Economista formado pela Universidade Federal do Espírito Santo, com pós-graduação na Universidade de São Paulo e na Universidade de Paris.

Tomaz Benedito de Souza | *Secretário Geral*

Oficial do Cartório de Registro de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas de Aimorés Minas Gerais. Bacharel em direito, especializado em Direito Civil, e Presidente da Associação Comercial e do Conselho de Segurança de Aimorés.

Antonio Carlos Simas | *Diretor de Desenvolvimento de Negócios Sustentáveis*
Engenheiro químico, com MBA pela COPPEAD Universidade Federal do Rio de Janeiro. Participou do Programa de Gestão Avançada no INSEAD/ Instituto Europeu de Administração de Empresas, em Fontainebleau, França. Foi consultor no Principal Invest Officer do Departamento para América Latina e Caribe no International Finance Corporation, Banco Mundial.

Carlos Alberto Lessa | *Diretor Administrativo*

Formado em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, pós-graduado pela Universidade Federal de Viçosa. Foi Superintendente executivo da Grande Vitória CREDISOL, Presidente do Conselho de Administração do Banco do Estado do Espírito Santo S.A., Coordenador do Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo – GERES e representante da Secretaria de Planejamento da Presidência da República no colegiado conselho.

José Armando de Figueiredo Campos | *Diretor de Relações Institucionais*

Engenheiro de Minas pela Escola de Minas de Ouro Preto (EMOP/UFOP), com MBA Executivo pela Fundação Dom Cabral/INSEAD. Presidente do Conselho de Administração da ArcelorMittal Brasil S.A., membro dos Conselhos de Administração da Fibria S.A., da Rede Gazeta, e do Conselho Deliberativo do Movimento Empresarial Espírito Santo em Ação. Foi membro do Conselho de Administração do Banco do Estado do Espírito Santo S.A. BANESTES, Vice-Presidente e posteriormente Presidente Executivo da Cia Siderúrgica de Tubarão – CST, Presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, da Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração, do Instituto LatinoAmericano do Ferro e do Aço – ILAFA e do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - CEBDS.

Paulo Henrique Wanick Mattos | *Diretor Financeiro*

Administrador pós-graduado em Finanças Corporativas pela Fundação Getúlio Vargas em com MBA pelo College of Business da Ohio University. Foi gerente sênior da auditoria empresarial e consultoria em projetos de fusões e aquisições no Brasil e América Latina da Pricewaterhouse Coopers. Atualmente é Gerente Geral de Controladoria da ArcelorMittal Tubarão.

Martha Tristão | *Diretora de Educação*

Professora associada da Universidade Federal do Espírito Santo. Licenciada em Ciências Biológicas, mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorado em Educação Ambiental na University of Regina, Saskatchewan, Canadá.

Mauro Leite Teixeira | *Diretor de Infraestrutura e Patrimônio*

Formado em Engenharia Civil, em Administração de Empresas e em história, e pós-graduando em especialização de linguagens: língua e literatura pela faculdade Saberes. Trabalhou como engenheiro do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER). Foi superintendente executivo e diretor do Centro de Educação e Recuperação Ambiental (Cera), do Instituto Terra em Aimorés, MG. Atua como gerente de projetos da Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de Vitória.

Renato Moraes de Jesus | *Diretor de Meio Ambiente*

Engenheiro Florestal, doutor em Ecologia Florestal pela Universidade Estadual de Campinas. Foi Gerente Geral de Biodiversidade da Vale.

Robson de Almeida Melo e Silva | *Diretor de Comunicação*

Engenheiro Mecânico pelo Instituto de Tecnologia de Governador Valadares Minas Gerais, com MBA em Gestão Responsável para a Sustentabilidade pela Fundação Dom Cabral. Conselheiro no Centro de Referência para Gestão Responsável da Sustentabilidade da Fundação Dom Cabral, no Movimento Empresarial Espírito Santo em Ação, e Coordenador do Comitê Temática de Inclusão Social, Conselheiro do COMAM- Conselho Municipal de Meio Ambiente de Fundão-ES, e Diretor de Comunicação e Sustentabilidade no Instituto Aplysia.

Conselho Consultivo

Célio Murilo de Carvalho Vale

Celso Luiz Marques

Clayton Ferreira Lino

Fernando Moraes

Francisco Buarque de Holanda

Gabriel Zellmeister

Gustavo Alberto Bouchardet da Fonseca

João Pedro Stédile

José Mindlin (*in memoriam*)

José Roberto Soares Scolforo

Maritta Kock-Weser

Roberto Messias Franco

Russel Mittermeier

Washington Olivetto

Conselho Fiscal

Donaldo Alfredo Caser

Name Chequer

Reinaldo Schlosser

Superintendente Executivo

Adonai José Lacruz

*Administrador e Mestre em Economia Empresarial, com concentração em Finanças Corporativas.
Certificado como Project Management Professional (PMP) pelo Project Management Institute (PMI).
Professor de economia, finanças e gestão de projetos.*

Parceiros do Instituto Terra em 2011

No Brasil

Alcoólicos Anônimos de Aimorés – MG

Alcure, Pereira & Puppim Advogados (*pro bono*)

Banco do Brasil

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social / Iniciativa BNDES Mata Atlântica

CESAN – Companhia Espírito Santense de Saneamento

Conservação Internacional – Brasil

Clin – Farmácia de Manipulação (convênio para funcionários do Instituto Terra)

Conselho Federal de Direitos Difusos / Ministério da Justiça

Doadores diversos – clientes OuroCard Banco do Brasil que aderiram ao “arredonde”

Drogaria Fonseca (convênio para funcionários do Instituto Terra)

Energest – ES

Farmácia Santa Lucia (convênio para funcionários do Instituto Terra)

FHIDRO / Instituto de Gestão de Águas – MG

FNMA / Ministério do Meio Ambiente

FUNDÁGUA / Instituto Estadual de Meio Ambiente – ES

Fundação Banco do Brasil

Fundação Mundial

Instituto Estadual de Florestas – MG

Instituto Estadual de Meio Ambiente – ES

Polícia Militar Ambiental em Aimorés – MG

Prefeitura Municipal de Aimorés – MG

Prefeitura Municipal de Baixo Guandu – ES

Prefeitura Municipal de Colatina – ES

Procuradoria Geral do Estado do Espírito Santo

Ministério Público Federal – Procuradoria de Governador Valadares

Renato Moritz Cavalcanti

Rocio Fotografias (serviço de fotografia *pro bono*)

Samarco Mineração

São Bernardo Saúde (convênio para funcionários do Instituto Terra)

Secretaria de Justiça do Estado do Espírito Santo

Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental – Colatina / ES

Sindicato das Indústrias de Olaria – região centro-norte do ES
Universidade Presidente Antônio Carlos de Aimorés – MG
Usina Hidrelétrica de Aimorés
Zopone Engenharia e Comércio

No exterior

Agencia Asturiana de Cooperación al Desarrollo – Espanha
Amazonas Images – França
Doadores diversos através do site groundspring – Estados Unidos
Illy Caffè – Itália
Regione Emilia-Romagna – Itália
Swartz Foundation – Estados Unidos
Taschen America LLC – Estados Unidos
Tides Foundation – Estados Unidos

Créditos

Texto

Maria Helena Fabríz

MHF Comunicação

Revisão

Bruno Henrique Castro de Sousa